

**AFETO FAMILIAR: sentimento de idosos institucionalizados frente ao
abandono da família**

**FAMILY AFFECTION : old feeling institutionalized front family
abandonment**

Brenda Raquel Cavalcanti Mamede Alves¹

Discente do curso Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos. E-mail: brenarakel@hotmail.com

Jarlene Olívia da Silva Mantovani²

Discente do curso Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos. E-mail: jarlene.mantovani@hotmail.com

Iak Sodara Batista Gomes Carneiro³

Médica ginecologista e obstetra. Preceptora da Residência Médica das Faculdades Integradas de Patos e Preceptora do internato de Medicina da Faculdade Santa Maria Cajazeiras. E-mail: iak_sodara@yahoo.com.br

Francisca Elidivânia de Farias Camboim⁴

Enfermeira. Docente do curso Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos. E-mail: clestoneeulidivania@yahoo.com.br

RESUMO

A institucionalização deixa o idoso fortemente fragilizado, uma vez que ele é posto em um lugar desconhecido, desamparado, sem autonomia, e até mesmo sem identidade. Consequentemente surgem inúmeras dificuldades, como sofrimento com a adaptação do lugar, das pessoas, da rotina do ambiente, e que muitas vezes não lhes oferecem condições dignas de se viver. Assim, a pesquisa teve como objetivo o conhecimento do sentimento do idoso diante do abandono familiar e o papel da enfermagem na redução de riscos. Trata-se de uma revisão bibliográfica mediante a busca de literaturas científicas encontradas no Portal de Pesquisa da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), compilando publicações na base de dados da Literatura Latino-americanas e do Caribe (LILACS), no Banco de Dados SciELO - Scientific Electronic Library Online, no mês de agosto de 2016. Utilizaram-se os descritores padronizados e disponíveis nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Direitos dos idosos. Instituições de Longa Permanência para idosos. Abandono de idosos. Para análise dos dados, adotou-se a técnica da análise de conteúdo, modalidade temática. A partir da análise da literatura, emergiram três categorias temáticas: a) Instituições de longa permanência: como funcionam? b) Sentimento de idosos frente à institucionalização; c) Papel do enfermeiro dentro das Instituições de longa permanência para idosos na redução de danos. Os sentimentos dos idosos frente a institucionalização evidenciados foram, de culpa, medo, tristeza e angústia; sendo assim os idosos requerem maior atenção, necessitando de um atendimento especializado que promova o bem estar e a reinserção do mesmo na sociedade.

DESCRITORES: Direitos dos idosos, Instituições de Longa Permanência para idosos, Abandono de idosos.

ABSTRACT

The institutionalization leaves the elderly strongly weakened, since it is put into an unknown place, helpless, without autonomy, and even without identity. Consequently many difficulties arise as suffering with the adaptation of the place, the people, the environment routine, and often do not offer them decent living. Thus, the research aimed to the old feeling of knowledge before the family abandonment and the role of nursing in reducing risks. This is a literature review by seeking scientific literature found in the Virtual Library Search Portal Health (BVS), compiling publications in the database of the Latin American and Caribbean Literature (LILACS), the database SciELO - Scientific Electronic Library Online, in August 2016. we used standardized and available descriptors in the descriptors in Health Sciences (DeCS): rights of the elderly. Long-stay institutions for the elderly. Abandonment of the elderly. For data analysis, we adopted the technique of content analysis, thematic modality. From the literature review revealed three themes: a) long-stay institutions: how they work? b) Feeling elderly front of institutionalization; c) the nurse's role in the long-term care facilities for the elderly in harm reduction. The feelings of the elderly against evidenced institutionalization were, guilt, fear, sadness and anguish; thus the elderly require more attention, requiring specialized care that promotes the well-being and reintegration in society of the same.

KEYWORDS: Rights of the elderly, Long-stay institutions for the elderly, Abandonment of elderly

INTRODUÇÃO

A população idosa brasileira vem crescendo significativamente nos últimos tempos, dependendo da região, que geralmente são as mais desenvolvidas e das situações de vida, economia, de trabalho e de saúde. Esse crescimento ocorre também, devido às mudanças impostas pela sociedade, onde atualmente há uma queda na fecundidade, diminuindo assim a proporção de crianças, como também a queda do número de mortalidade, é com isso que percebemos que existe um aumento da expectativa de vida, a qual vem acontecendo de forma heterogênea.

Existem muitas situações que levam as pessoas a viverem melhor ou pior as diferentes fases da própria vida. Entretanto, a senilidade parece ser aquela em que os enfrentamentos das adversidades impostas pelo dia a dia se tornam mais complexos. Os idosos são propensos a perdas e a submissão no decorrer da vida, pois mesmo que tenham boa saúde, se debilitam gradativamente (MARIN et al., 2012).

Nos dias atuais as pessoas estão presas a realizarem tudo aquilo que a sociedade impõe, fazendo com que seja tomado todo o seu tempo, principalmente de suas responsabilidades com seus familiares. Idosos, necessitados de cuidados que exigem tempo e a presença de seus principais cuidadores, muitas vezes não dispõem deste cuidado, pois não têm familiares dispostos a ofertarem tais cuidados.

O envelhecimento é considerado uma situação delicada e dolorosa para muitos idosos. Com frequência, eles se veem frente a solidão, à falta de apoio da sociedade, à dificuldade em lidar com o próprio processo de envelhecimento, com a morte do consorte, o abandono familiar, as dificuldades para se manter financeiramente, o que também pode desencadear patologias físicas e psíquicas. A própria transformação social dos últimos anos, incluindo os novos princípios familiares, o grande número de separações, o avanço tecnológico e científico de domínio dos mais jovens e a incorporação da mulher no trabalho fora do seu lar, são causas que contribuem para a falta de apoio aos idosos (MARIN et al., 2012).

O cuidado com o idoso não é uma tarefa fácil, principalmente em casa, que há algumas exigências a serem cumpridas, e levando em consideração a situação socioeconômica da maioria da população brasileira, a forma mais acessível para se ter cuidados adequados é a internação em instituições de longa permanência (ILP).

O fator institucionalização deve ter reconhecida importância diante da transição populacional e epidemiológica. As questões inerentes ao envelhecimento, como queda do *status* socioeconômico e perda gradual da energia física e de produtividade, aliadas à maior suscetibilidade às doenças crônicas, deixam o idoso mais vulnerável física e emocionalmente, podendo ser a única possibilidade ao idoso a institucionalização (OLIVEIRA et al., 2011).

A institucionalização do idoso deixa-o fortemente fragilizado, pois ele é colocado em um lugar onde não conhece nada, nem ninguém, no qual sente-se desamparado, sem autonomia, e até mesmo sem identidade. Dessa forma surgem inúmeras dificuldades, das quais se podem citar o sofrimento com a adaptação do lugar, das pessoas, da rotina do ambiente, e que muitas vezes não lhes oferecem condições dignas de se viver.

Diante desse contexto, o estudo busca o conhecimento do sentimento do idoso diante do abandono familiar e o papel da enfermagem na redução de riscos.

METODOLOGIA

O processo de formulação do trabalho se deu mediante a busca de literaturas científicas encontradas no Portal de Pesquisa da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), compilando publicações na base de dados da Literatura Latino-americanas e do Caribe (LILACS), no Banco de Dados SciELO - Scientific Electronic Library Online, no mês de agosto de 2016. Utilizaram-se os descritores padronizados e disponíveis nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Direitos dos idosos. Instituições de Longa Permanência para idosos. Abandono de idosos. Como critérios de inclusão adotou-se artigos publicados nos

últimos seis anos, em língua portuguesa e que apresentaram como objeto de estudo a temática central: Sentimento de idosos Institucionalizados. Como critérios de exclusão considerou-se os artigos publicados em língua estrangeira, bem como os estudos que não apresentaram aspectos que contribuíssem com o objetivo desta pesquisa. Para análise dos dados, adotou-se a técnica da análise de conteúdo, modalidade temática (BARDIN, 2011). A partir da análise da literatura, emergiram três categorias temáticas: a) Instituições de longa permanência: como funcionam? b) Sentimento de idosos frente a institucionalização; c) Papel do enfermeiro dentro das Instituições de longa permanência para idosos.

Instituições de longa permanência para idosos: como funcionam?

Sabe-se que a população brasileira passa por um aumento considerável, isto se associa ao fato de uma melhoria da qualidade de vida, a diminuição da mortalidade e natalidade além dos avanços que as ciências da saúde vêm passando. Dados revelam que em 2025 o Brasil chegue ao ranking de 6º país com a maior população idosa com idade de 60 anos acima chegando a 13% da população. Entretanto, associado a esse fato, o perfil epidemiológico também tem mudado, ocorrendo um aumento da incidência de doenças crônicas degenerativas que comprometem tanto a autonomia do idoso quanto o cuidador (CALOMÉ et al., 2011).

O artigo 37 do Estatuto do Idoso que é definido através da lei 10.741 de outubro de 2003, fica normatizado que o idoso tenha direito a boas condições de moradia, que seja junto com a família natural ou substituta, ou sem seus familiares se for de sua vontade, outra opção ainda definida na lei é a habitação em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) sejam elas públicas ou privadas. As ILPI tem por obrigação oferecer um bom padrão de habitação, sendo ele de acordo para suprir as necessidades do idoso institucionalizado, deve-se condizer com as normas sanitárias correndo risco de penalidade de acordo com a lei supracitado (BRASIL, 2010).

Segundo Gonçalves et al. (2015) as ILPI são moradias especializadas que tem como objetivo, ofertar uma assistência adequada a pessoa idosa institucionalizada de acordo com suas necessidades, é necessário que se tenha uma equipe multiprofissional de saúde para garantir este atendimento. A equipe deve ser composta de médico, enfermeiro, técnicos e auxiliares de enfermagem, além de cuidadores capacitados e colaboradores de serviços gerais, é necessário também a presença de um nutricionista e fisioterapeuta, para desta forma assistir integralmente o idoso residente.

Configura-se a institucionalização como uma forma alternativa de assistência ao idoso entre as não familiares e que necessitam de cuidados a longo prazo. Entretanto, mesmo com a grande procura por vagas nas ILPI, ainda não existe uma imagem totalmente positiva sobre elas, a população demonstra-se sólida diante essas instituições, com diversos preconceitos e paradigmas que giram em torno de ideias consolidadas ao longo do processo histórico da criação das ILPI, tendo vista que sua criação surgiu para acolher idosos em situações de pobreza que não possuem suporte familiar e enfrentam problemas de saúde (CAMARGOS; RODRIGUES; MACHADO, 2011).

A assistência oferecida pelas ILPI, estão enquadradas como serviço de Proteção Social Específica de Alta Complexidade, devendo ser executadas através de parceria com estado, município e sociedade civil. Os cuidados de longa permanência são destinados a idosos que não possuem sua autonomia física ou mental, onde a família não tem condições financeiras, emocionais e físicas para ofertar assistência adequada.

Avaliando a nível de Brasil, enfrentamos diversas barreiras culturais e socioeconômicas, dessa forma as ILPI consistem de forma heterogênea em relação aos padrões de estrutura física, padrões de atendimento, organização financeira e idosos que são atendidos. Mesmo que boa parte dos idosos institucionalizados devam-se ao fato da dependência do autocuidado, em forma ampla, atribui-se também a pobreza e abandono familiar como principais motivos de institucionalização.

Sentimento de idosos frente a institucionalização

No tocante aos sentimentos vividos pelos idosos residentes de ILPI, os estudos afirmam que o afastamento do sujeito do mundo exterior podem trazer resultados negativos para o mesmo. Quando deixado sua própria residência, deixa-se para trás toda uma história vivida a longos anos em sua residência, esse abandono pode causar um efeito emocional ao ter que se adaptar a uma nova condição de vida.

A vida que passou deixa suas lembranças na memória, além de objetos, pessoas especiais e uma época que não se pode voltar. Nesta perspectiva, existem fatos que marcam a memória de uma pessoa como espaço que ocupa que já diz muito sobre a história de uma pessoa (CARDOSO, 2016).

No estudo de Galhardo, Mariosa e Takata (2010) fica evidente que o distanciamento com a família pode resultar em um agravamento a saúde do idoso, muitos sentem-se culpados acreditando que o afastamento seja por sua culpa, e isso colabora para o aparecimento de

outras patologias, a exemplo da depressão que constitui uma doença comum entre os idosos, devido o processo de envelhecimento aparecem déficits cognitivos e funcionais, por vezes o abandono familiar, a perda dos papéis sociais, e isso predispõe o idoso a entrar num quadro depressivo.

Para Cardoso (2016) além da perda familiar, existe toda uma readaptação de vida aos idosos institucionalizados que agora passam a conviver com regras, morada coletiva, horários específicos para tarefas cotidianas e relacionamento interpessoal com novas pessoas.

Num estudo realizado por Rissardo et al. (2012) ficou evidenciado ao longo da pesquisa a insatisfação dos residentes das ILPI por não poderem optar por outro lugar para conviver, no entanto é reconhecido as ILPI mesmo com as tristezas citadas, sabem-se que as instituições são necessárias e oferecem suporte adequado principalmente aos idosos que não tem condições necessárias de manter o autocuidado fora de uma ILPI. Porém, os idosos participantes da pesquisa de Rissardo et al. (2012) referem-se a insatisfação com problemas referentes a uma falta de estrutura adequada, as dificuldades de recursos necessários e falta de organização necessária.

Para Freitas, Pereira e Guedes (2010) existem idosos que decidem residir nas ILPI como uma fuga da solidão vivenciada pela ausência família, geralmente isso decorre de um divórcio, morte de filhos, ou viuvez. Essa parte de idosos, veem as ILPI como algo atraente e sólido, que possibilitam um tipo de interação social e construção de novos valores fora do ambiente familiar.

Alguns idosos que buscam acolhimento nas ILPI, procuram um aparato que colabore com sua recuperação, entretanto, por vezes essa expectativa é frustrada por depararem com a baixa infraestrutura ofertado pelo lugar e os poucos recursos que são oferecidos, então a decepção aparece por agora estar institucionalizado neste lugar (RISSARDO et al., 2012).

No estudo feito por Michel et al. (2012) ficou evidente que a tristeza, o medo e a solidão são os sintomas mais referidos pelos idosos institucionalizados. Apesar de nas instituições serem desenvolvidas tarefas diárias e terem convívio com outras pessoas, os idosos referem que nada se compara a presença de sua família. Os residentes fazem parte de um mundo que não é seu cotidiano, desta forma, eles não conseguem pertencer inteiramente aquele espaço onde contrariam-se o sentido da comunidade. Este “novo mundo” é referido pelos idosos como uma perda de sua individualidade, e aí desencadeia um processo de isolamento resultando num mundo sem significado.

Papel do enfermeiro dentro das Institucionalizações de Longa Permanência para Idosos – ILPI na redução de danos

Para possibilitar uma melhor qualidade de vida aos idosos institucionalizados, é de extrema importância a presença de uma equipe multidisciplinar para atendê-los e suas necessidades. Neste âmbito, destaca-se a presença do enfermeiro dentro das ILPI como peça chave no desenvolvimento do cuidar para o residente.

O enfermeiro desenvolve ações para o idoso voltadas a olhar por um processo maior, visualizando todos os aspectos biopsicossociais e espirituais, promovendo ações que que lhe possibilitem uma vida saudável, através de sua capacidade e condição de saúde. O enfermeiro também desenvolve ações administrativas, assistenciais e gerenciais, para isso é necessário estar ciente do seu papel, de sua competência e atividades da equipe que está sob sua liderança (SILVA; SANTOS, 2010).

Gonçalves et al. (2015) salienta a importância da equipe multiprofissional do atendimento e convivência do idoso institucionalizado, entretanto, destaca a atenção do enfermeiro no desenvolvimento de atividades diárias, que está determinada na execução e cumprimento de leis direcionadas ao idoso. É o enfermeiro quem pode possibilitar um cuidado integral, humanizado e acolhedor, valorizando o processo de troca de relações com idoso.

O desenvolvimento de atividades por parte da equipe de enfermagem, pode melhorar o dia dentro da ILPI. Através de atividades lúdicas, o idoso pode sentir-se melhor e abandonar o sentimento de solidão. O enfermeiro deve desenvolver ações práticas que garantam o envolvimento do idoso no momento em questão. Pesquisas evidenciam que a dança, musicoterapia, arte terapia, atividades de passa tempo como palavras cruzadas, jogos de xadrez, brincadeiras, assistir televisão, leitura, caminhadas entre outras tarefas, possibilitam momentos de descontração e melhoram a qualidade de vida dentro da instituição (MICHEL et al., 2012).

Dentro das ILPI é necessário a presença do enfermeiro como o gestor principal, sendo um norteador de soluções diárias nas necessidades, para assim melhorar o quadro da falta de assistência ao idosos que já vem fragilizado. A assistência de enfermagem pode garantir uma redução de mortalidade nas altas taxas já evidenciadas dentro das ILPI. A assistência principal de enfermagem, deve estar centrada no auxílio nas limitações de capacidade funcional, visualizando uma reabilitação rápida e prevenindo agravos da perda funcional. Desta forma, o

objetivo principal do enfermeiro, deve ser melhorar a qualidade de vida do idoso (LORENZINI; MONTEIRO; BAZZO, 2013).

Salienta-se a importância de visualizar o idoso institucionalizado como um todo, possibilitando estratégias que melhorem sua qualidade de vida, faça com que eles sintam-se úteis e ao mesmo tempo vivas ainda. As diversas atividades diárias podem trazer efeitos positivos em sua recuperação, pois exigem execução, movimento e ação. Esta pode ser uma nova forma de olhar e pensar sobre as instituições de longa permanência para idosos no nosso país.

CONCLUSÃO

A velhice é uma das fases da vida que leva o ser humano a lidar com situações de difícil enfrentamento, das quais, considera-se a mais importante: a ausência familiar, mesmo estando com eles. A perda da autonomia gera a necessidade de cuidados alheios, levando os idosos a serem esquecidos e a institucionalização em casas de longa permanência se torna a única saída.

Esses institutos servem de amparo, seja ele colocado pela família ou por vontade própria, pela falta de cuidados ou por não quererem viver o resto de sua vida sozinho. Tais abrigos existem com a finalidade de promover a inserção do idoso na sociedade, de proporcionar cuidados necessários e uma vida digna na velhice.

Contudo, frente a tal situação de afastamento ou mesmo o abandono familiar, é evidente o sentimento dos idosos, e dentre os mais relatados encontra-se a culpa, a tristeza, o medo, a solidão... Esse “mix” de sentimentos se deve, por eles serem conduzidos a um local desconhecido, com pessoas que não eram da sua convivência, forçados a esquecerem toda uma vida, outrora construída com tanto afinho e dedicação. A perda de autonomia provoca o isolamento e a angústia gerando agravos na sua saúde e na qualidade de vida.

O cuidado a ser dispensado ao idoso deve ser diferenciado, tendo em vista que muitos exibem diversas patologias, e que muitas vezes, são indisponibilizados de materiais e assistência adequados, levando muitas vezes os familiares a interná-los nas casas de longa permanência. Os profissionais encontram dificuldades nos cuidados, no entanto, tentam proporcionar um ambiente acolhedor e que reabilite o indivíduo institucionalizado, não se resumindo apenas ao tratamento medicamentoso. O profissional de enfermagem, por sua vez, trabalha o idoso como um todo, tanto o seu fisiológico, quanto o seu psíquico, o espiritual e o social, com ações que promovem o bem estar do indivíduo.

Reintegrar o idoso institucionalizado é uma missão que exige paciência e dedicação, assim, se faz necessário que os profissionais participem desse processo juntamente com ele, para que o mesmo perceba a necessidade dessa reinserção, e como consequência, melhor qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70; 2011.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Estatuto do idoso**: Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003 e legislação correlata. Brasília: Câmara dos Deputados. 2010.

CAMARGOS, M. C. S.; RODRIGUES, R. N.; MACHADO, C. J. Idoso, família e domicílio: uma revisão narrativa sobre a decisão de morar sozinho. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 28, n. 1, p. 217-230, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbepop/v28n1/a12v28n1.pdf>>. Acesso em: Agosto 2016

CAMARGOS, M.C.S. Instituições de longa permanência para idosos: um estudo sobre a necessidade de vagas. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 31, n. 1, p. 211-217, 2014. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-30982014000100012>. Acesso em: Agosto 2016

CARDOSO, A.C et al. O Processo de Institucionalização de Idosos no Município de Florianópolis: a importância da proteção social às famílias. [**Trabalho de Conclusão de Curso**]. Universidade Federal de Santa Catarina. 2016. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/166070>>. Acesso em: Agosto 2016

COLOMÉ, I.C.D.S; MARQUI, A.B.T; JAHN, A.D.C; RESTA, D.G.D.E; CARLI, R; WINCK, M.T; NORA T. Cuidar de idosos institucionalizados: características e dificuldades dos cuidadores. **Rev Eletr Enferm**.v.13, n.2, p.306-312. 2011. Disponível em: <https://www.fen.ufg.br/fen_revista/v13/n2/v13n2a17.htm>. Acesso em: Agosto 2016

FREITAS, M.C; PEREIRA, R.F; GUEDES, M.V.C. Diagnósticos de enfermagem em idosos dependentes residentes em uma instituição de longa permanência em Fortaleza-CE. **Cienc cuid saude**. v.9, n.1, p.518-26. 2010. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/viewFile/9544/6657>>. Acesso em: Agosto 2016

GALHARDO, V.A.C; MARIOSA, M.A.S; TAKATA, J.PI. Depressão e perfis sociodemográfico e clínico de idosos institucionalizados sem déficit cognitivo. **Rev Med Minas Gerais**. v.20, n.1, p.16-21. 2010. Disponível em: <<http://www.rmmg.org/Home>>. Acesso em: Agosto 2016

GONÇALVES, M.J.C et al.A importância da assistência do enfermeiro ao idoso institucionalizado em instituição de longa permanência.**Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**, n. 14, p. 12-18, 2015. Disponível em: <<http://www.recien.com.br/online/index.php/Recien/article/view/106>>. Acesso em: Agosto 2016

LORENZINI, E; MONTEIRO, N.D; BAZZO, K. Instituição de longa permanência para idosos: atuação do enfermeiro. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 3, n. 2, p. 345-352, 2013. Disponível em: <<http://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/7169>>. Acesso em: Agosto 2016

MARIN M. J. S. MIRANDA F. A. FABBRI D. TINELLI L. P. STORNILO L. VCompreendendo a História de Vida de idosos institucionalizados. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.** v.15, n.1, p.147-154; 2012; Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Fabiana_Miranda2/publication/262558342_Understanding_the_history_of_life_of_institutionalized_elderly/links/55e30dc308aeb1a7cc8f712.pdf>. Acesso em: Agosto de 2016.

MICHEL, Tet al. Significado atribuído pelos idosos à vivência em uma instituição de longa permanência: contribuições para o cuidado de enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, v. 21, n. 3, p. 495-504, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v21n3/v21n3a02.pdf>>. Acesso em: Agosto 2016

OLIVEIRA E. R.A. GOMES MJ, PAIVA KM. Institucionalização e qualidade de vida de idosos da região metropolitana de vitória – ES. **Esc Anna Nery**, 2011 jul-set; 15 (3):518-523. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ean/v15n3/a11v15n3>>. Acesso em: Agosto de 2016.

RISSARDO, L.Ket al. Sentimentos de residir em uma instituição de longa permanência: percepção de idosos asilados. **Rev. enferm. UERJ**, v. 20, n. 3, p. 380-385, 2012. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/2128>>. Acesso em: Agosto 2016

SILVA, B.T; SANTOS,S.S.C. Cuidados aos idosos institucionalizados-opiniões do sujeito coletivo enfermeiro para 2026. **Acta Paul Enfermagem**. v.23, n.6, p.775-78. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ape/v23n6/10.pdf>>. Acesso em: Agosto 2016